

Márcia Solange Volkmer ¹
Garine Andrea Keller ²
Cláudia Tessmann ³

Pensar na educação como (trans)formação da dimensão humana é, também, pontuar o seu impacto na dimensão social e coletiva, na forma como atuamos no e com o mundo. O projeto de extensão Educação em Direitos Humanos no Contexto Escolar, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, tem por objetivo debater e refletir sobre a educação em direitos humanos nas escolas da comunidade regional, buscando desenvolver uma cidadania ativa e crítica. Inicialmente, trabalhou-se com as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, sendo realizadas oficinas em 18 turmas de 12 escolas municipais de Lajeado/RS e envolvendo mais de 300 crianças. As atividades com esse público focaram na prevenção do *bullying* e foram divididas em três etapas, tendo o professor titular da turma como parceiro nas ações. Em 2021, as oficinas foram organizadas em dois momentos e envolveram mais de 400 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, os quais foram convidados a refletir e a debater sobre diferentes formas de violência que acontecem na internet. Em 2022, o projeto ampliou o seu público ao realizar parcerias com escolas de outros municípios, quando foram realizadas oficinas com 14 turmas de cinco escolas, abrangendo mais de 250 crianças e adolescentes. Através de diferentes recursos, como contação de histórias, vídeos e rodas de conversas, o projeto promoveu reflexões sobre direitos humanos no contexto escolar. Ao longo das atividades, abordou-se a atuação dos estudantes como sujeitos éticos nas suas relações na escola e na sociedade, promovendo uma educação que humaniza.


Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos busca prevenir a violação dos direitos humanos, bem como potencializar o exercício da cidadania e da democracia a partir de uma postura solidária calcada na dignidade da pessoa humana (BRASIL, Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos, 2013). Metodologicamente, a Educação em Direitos Humanos atende três premissas: trata-se de uma educação de natureza permanente, continuada e global; uma

¹ Doutora em História, Professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates, marcia.volkmer@univates.br;

² Mestra em Letras, Cultura e Regionalidade, Professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates, gakeller@univates.br;

³ Mestra em Ambiente e Desenvolvimento, Professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates, angnes@univates.br.



educação necessariamente orientada para a mudança; e centrada na promoção e vivência de valores (BENEVIDES, 2001). Ou seja, uma proposição de “educação para a humanização”.

Gorczewski e Martin (2015) esclarecem que a Educação em Direitos Humanos trata-se do método e técnicas de transmissão do conhecimento sobre direitos humanos e está conectado às práticas educativas. Portanto, ressalta-se que para acontecer uma educação em direitos humanos não pode haver divergência entre o discurso do educador (professores e estudantes extensionistas) e suas atitudes, pois é o educador o primeiro a viver os direitos humanos para a sua aprendizagem. Já a Educação para os Direitos Humanos é o estudo propriamente do conhecimento sobre os direitos. É o ensinar “o que são direitos humanos, quais são, porque são, seus fundamentos, os documentos, quer nacionais, quer internacionais que expressam seu reconhecimento, os órgãos de proteção” (GORCZEWSKI; MARTIN, 2015). Possibilita o conhecimento e exercício dos direitos, bem como o conhecimento e o respeito do direito alheio. A educação em direitos humanos consiste em:

um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direito articulando as dimensões de apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos; a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos; a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivos, sociais, éticos e políticos; o desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva; o fortalecimento de práticas individuais e sociais geradoras de ações e instrumentos a favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, assim como da reparação de suas violações (BRASIL, PNEDH, 2009, p. 25).

Portanto, a intenção do projeto é intervir na comunidade acadêmica e escolar e auxiliar no enfrentamento do *bullying* na escola, trazendo seus estudantes para o constante envolvimento com o ensino, a pesquisa e a extensão. Em linhas gerais, o projeto é desenvolvido adotando-se as metodologias participativas e, através do diálogo, pretende-se viabilizar “a vivência de sentimentos e percepções sobre determinados fatos ou informações, a reflexão sobre eles e a ressignificação de seus conhecimentos e valores, percebendo, assim, as possibilidades de mudança” (QUEIROZ; COUTO, 2015, texto digital).

A construção possível, originária deste processo permanente de interlocução e práticas, conduz à compreensão dos princípios fundamentais que orientam a Educação em Direitos Humanos: aprendizagem reflexiva e crítica, aprimoramento da sensibilidade, capacidade de acolhimento, cuidado e solidariedade, postura de indignação e disposição para a superação das formas de injustiça e disposição à corresponsabilidade solidária (CARBONARI, 2010).

As ações do projeto de extensão

O projeto de extensão Educação em Direitos Humanos no Contexto Escolar, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, articula o diálogo entre a universidade e a comunidade escolar com o objetivo de debater e refletir sobre diferentes temáticas, pontuando a Educação em Direitos Humanos, com alunos do Ensino Fundamental. As atividades desenvolvidas buscam despertar e instigar valores positivos nas crianças e adolescentes, com o intuito de desenvolver uma cidadania ativa e crítica, focando na prevenção da violação de direitos humanos.

Nesse contexto, em um primeiro momento, e através de uma parceria com a Secretaria de Educação do município de Lajeado/RS, o público-alvo do projeto foram as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, sendo realizadas oficinas em 18 turmas de 12 escolas municipais, e envolvendo mais de 300 alunos. Focando na prevenção do bullying, as atividades com esse público foram organizadas dentro da temática “Além das aparências: sobre maçãs, aprendizados e sentimentos”, e divididas em três etapas.

Em 2021, em parceria com o projeto de extensão Alter - Linguagem e tecnologia potencializando redes colaborativas de aprendizagem, também da Univates, e mantendo a parceria já estabelecida com a Secretaria de Educação do município de Lajeado/RS, foram pensadas e planejadas oficinas dentro da temática “Cuidando de mim e do outro na internet”, tendo como público-alvo os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. As oficinas foram organizadas em dois momentos, de aproximadamente 1 hora e 20 minutos de duração cada uma, e envolveram mais de 400 estudantes, os quais foram convidados a refletir e a debater sobre diferentes formas de violência que acontecem na internet, incluindo o *cyberbullying*.

A partir disso, para 2022 o projeto atuou com as duas propostas de oficinas, uma direcionada para o público das séries iniciais do Ensino Fundamental e outra para os anos finais. Além disso, o projeto ampliou o seu público ao realizar parcerias com escolas do município de Imigrante/RS e Estrela/RS. Ambas as propostas foram compostas por dois encontros com cada turma e visaram refletir sobre as relações estabelecidas entre os sujeitos, propondo um debate sobre a responsabilidade que devemos assumir, enquanto sujeitos sociais, tanto por nós mesmos quanto pelos demais. Nesse contexto, no mês de agosto de 2022, em Imigrante/RS, foram realizadas oficinas com oito turmas de duas escolas, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, abrangendo mais de 180 alunos. Já em setembro, no Colégio Martin Luther de Estrela/RS, foram realizadas oficinas com turmas do 5º ao 9º ano. Além disso, entre os meses de outubro e novembro de 2022, aconteceram oficinas na

Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente – Slan e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lopes, de Lajeado/RS. Com ambas as propostas, e através de diferentes recursos, como contação de histórias, vídeos, manchetes de notícias e rodas de conversas, o projeto promoveu reflexões sobre direitos humanos no contexto escolar e além dele, abordando com os estudantes, sua atuação como sujeitos éticos nas suas relações na escola, na sociedade e na internet.

Palavras-chave: Educação, Direitos Humanos, Escola, Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da presidência da República. **Educação em Direitos Humanos:** Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2009.

BENEVIDES, Maria Victória. **Educação em Direitos Humanos:** de que se trata? Boletim da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, 2001. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/dados/boletins/edh/br/boletim1.html#Dequesetrata>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

CARBONARI, Paulo César. Educação popular em direitos humanos: aproximações e comentários ao PNEDH. In: **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos.** Aida Maria Monteiro Silva; Celma Tavares (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2010, p. 84-110.

GORCZEVSKI, Clovis; MARTÍN, Nuria Belloso. **Educar para os Direitos Humanos.** Considerações, obstáculos, propostas. São Paulo: Atlas, 2015.

QUEIROZ, Adriana Gonçalves; COUTO, Ana Claudia Porfírio. Metodologia participativa, subjetividade individual e social: facilitação de reuniões de moradores em Residências Terapêuticas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, (10(1); São João del-Rei, janeiro/junho 2015.